

VISÃO DO CORREIO

É preciso falar do combate à desigualdade

O Fórum Econômico Mundial, que ocorre em Davos, nos Alpes Suíços, vai se dedicar aos temas que envolvem a transição climática e a ponte para uma economia que descarboniza sua geração de riqueza, sob pena de não mais haver retorno na elevação da temperatura do planeta e na ameaça a milhões de seres humanos no futuro próximo. Gerar empregos, fazer da inteligência artificial o motor para a economia e para a sociedade, a segurança e a cooperação em um mundo fragmentado, e, obviamente, uma estratégia para o clima e a energia são os temas do Fórum, que, entre chefes de Estado, presidentes de empresas, representantes da sociedade civil, meios de comunicação e líderes juvenis, deve reunir 2.500 pessoas nos dias de debate.

Vista como menos urgente do que as mudanças climáticas, mas tão necessária quanto, a desigualdade social não estará no foco direto das discussões, sobretudo porque um dos seus maiores defensores atuais, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, não participará do evento. Ao jogar o Fórum Econômico para segundo plano, Lula perde a primeira janela internacional para pôr em prática a prioridade fixada para sua gestão à frente do G20: de combate à fome e à desigualdade social.

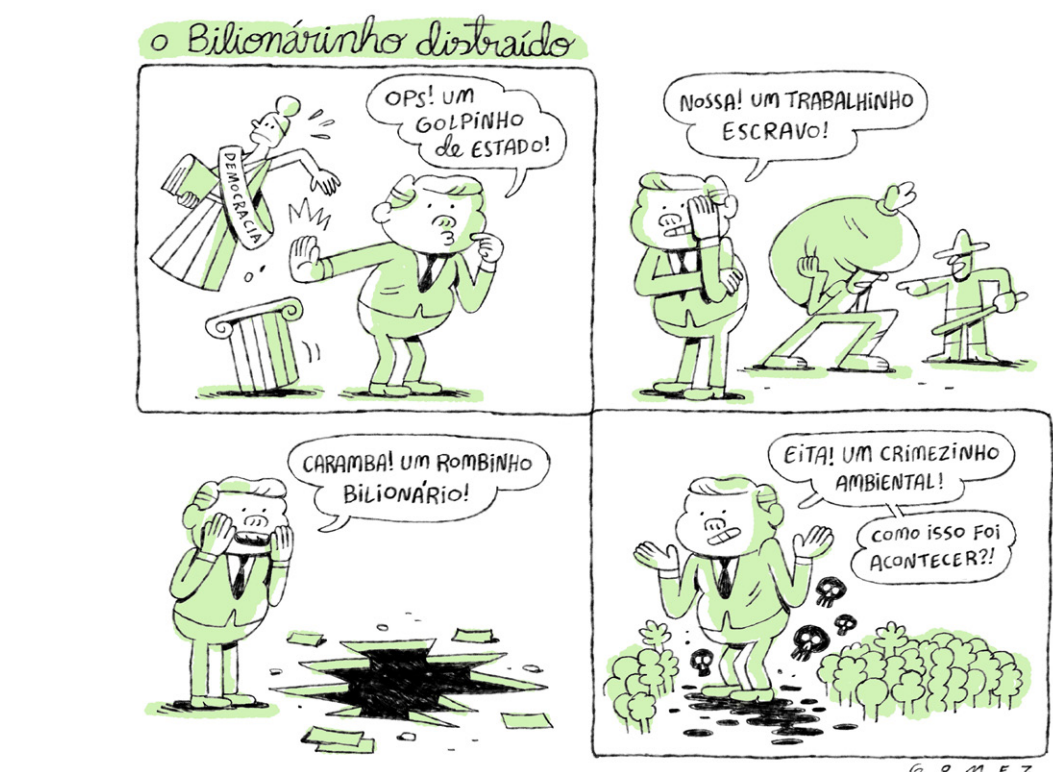
Ao deixar a representação do Brasil em Davos 2024 como responsabilidade da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, do ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, e do assessor especial da Presidência, Celso Amorim, o governo brasileiro prioriza as mudanças climáticas em detrimento de uma agenda social. Isso exatamente no momento em que um estudo da Oxfam mostra que o mundo está perto de ter os primeiros trilionários até 2033, enquanto para erradicar a pobreza serão necessários 230 anos. E a aposta da Oxfam está exatamente no Brasil para encabeçar a demanda de se fixar metas de redução da desigualdade, assim como há metas para redução da emissão dos gases do efeito estufa.

Os dados do relatório *Desigualdade S.A — Como o poder corporativo divide nosso mundo e a necessidade de uma nova era de ação*

pública, divulgado na segunda-feira, mostram que a fortuna das cinco pessoas mais ricas do mundo mais do que dobrou no ano passado, enquanto a renda de 5 bilhões de pessoas no mundo diminuiu. Pelo menos quatro dos cinco bilionários brasileiros mais ricos aumentaram em 51% sua riqueza desde 2020. Nesse período, outros 129 milhões de brasileiros ficaram mais pobres. A desigualdade social no mundo e no Brasil é gritante e está na origem da crise migratória nas Américas e da África para a Europa, assim como da fome a que estão condenados milhões de seres humanos.

A Oxfam estima que, se apenas os recursos usados em dividendos e recompra de ações para os 10% mais ricos em 2022 fossem redistribuídos aos 40% mais pobres, a desigualdade teria uma redução de mais de 20%. E, ainda, se metade do valor pago aos 10% mais ricos em 2022 fosse distribuído, seria suficiente para acabar com a pobreza global (US\$ 6,85 por dia). Para a entidade, grandes empresas e monopólios estão aumentando a desigualdade social em toda a economia, sendo necessária uma ação dos governos de fortalecimento dos serviços públicos para a população e de cobrança de impostos sobre grandes fortunas e a parcela dos mais ricos, no sentido de aumentar a distribuição de renda e combater a desigualdade.

No Brasil, a desigualdade vem de longa data, hora tendo pequenas reduções, hora avançando. Na década de 1970, com o milagre econômico, se criou o conceito de que era preciso fazer o bolo crescer para, depois, distribuir, e o economista Edmar Bacha cunhou a expressão “Belíndia”, para mostrar a proximidade do Brasil rico com a Bélgica e a parcela pobre com a Índia. A representação precisa ser atualizada. Não porque a realidade brasileira mudou, mas porque os países que foram referência no passado mudaram. A retomada dos programas sociais ajuda a diminuir a desigualdade, mas de forma ínfima. É preciso que as nações, e em especial o Brasil, adotem medidas para efetivamente combater a desigualdade, com estabelecimento de metas a serem cumpridas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Vacinação

A iniciativa do Conselho Federal de Medicina (CFM) de fazer uma consulta à categoria sobre a percepção dos profissionais sobre a imunização de crianças de 6 meses e 4 anos anos é lamentável. É uma aliança ao negacionismo do governo passado, que atrasou a compra das vacinas contra a covid-19 e só o fez depois de muita pressão do Legislativo e da sociedade. O resultado foi a morte de mais de 700 mil brasileiros que deve ser colocada no colo do então presidente Jair Bolsonaro, que usou toda munição possível contra as vacinas e colocou como exemplo a sua estúpida decisão de recusar ou proibir sua filha de ser imunizada. O questionário distribuído à categoria revela um CFM ainda infectado pelas ideias absurdas de um ex-presidente, um ser desprovido de empatia com a sociedade brasileira, que despreza a ciência e regozija-se com a morte das pessoas. Um horror!

» Herondina Soares
Asa Norte

Democracia inacabada

O evento Democracia Inabalada foi um marco histórico. Estiveram presentes o presidente, ministros de Estado, ministros dos tribunais superiores, governadores, comandantes das Forças Armadas, parlamentares e outras autoridades especialmente selecionadas. O povo, razão fundamental do regime, foi deixado fora. Por ser uma solenidade de comemoração da salvação da democracia, era de esperar-se que fosse uma festividade para encher a Esplanada, pois se tratava de reafirmar o regime em que o povo é soberano. Como se viu na parada de 7 de setembro, o povo não participou, só os graúdos e os áulicos, para mostrar que a democracia é um regime restrito a eles. Só as autodenominadas democracias populares, de extrema-esquerda, são democracias sem povo. Quanto mais abusar da palavra democracia, menos ela diz respeito ao povo, e mais, à aristocracia sem voto.

» Roberto Doglia Azambuja
Asa Sul

Insegurança

O maior estado e o mais rico da nação ao longo de 28 anos (1995 – 2022) foi sucateado pelo partido PSDB, que arrasou com a segurança pública e as demais áreas de São Paulo. Na segurança, existe um déficit de 37 mil pessoas nas corporações das polícias Militar, Civil e Rodoviária. Esse é o verdadeiro motivo para o crescimento dos furtos e roubos no estado, em particular na capital. O governador Tarcísio de Freitas, que nada fez no primeiro ano de gestão, disse que vai contratar 13 mil policiais. Entretanto, é preciso ver se isso é algo factível ou se ele apenas está imitando os seus antecessores, que não fizeram a reposição. Infelizmente, a nossa sociedade elege e reelege pessoas que não têm compromisso com a verdade e a coisa pública. Torram recursos com bobagens, privatizam o que não deveriam e deixam de fazer aquilo que é obrigação de um gestor.

» Rafael Moia Filho
Bauru (SP)

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Prêmio Puskás: Deus ajuda, Guilherme Madruga!

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

Inteligência artificial vai impactar quase metade dos empregos no mundo, diz o Fundo Monetário Internacional (FMI). Tecnologia vai aumentar desigualdade no planeta.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Com tanta arrecadação de taxas e multas, o Detran não tem dinheiro para trocar os semáforos antigos e nem pintar as faixas de rolamento e de pedestre?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Tarde demais para usar o fumacê contra a dengue. O GDF só aparece depois que a população começa a reclamar. Fora isso, deixa o caos se instalar.

Thiago Q. Lopes — Brasília

Problemas psicológicos acometem inúmeros profissionais de todas as áreas, mas o governo não está preparado para essa conversa. Enquanto os profissionais adoecem, a cidade está cheia de obras, muitas desnecessárias.

Jani Silva — Brasília

Carnaval

Estamos a poucos dias do carnaval — evento que alguns consideram que é uma festa blasfêmia e que outros veem como uma festa normal. Aqueles que consideram um ato errôneo são pessoas cristãs que acreditam em Deus. Outros são ateus e consideram algo que está afastado do Senhor. Uns acham que Deus é soberano e está acima de tudo. As pessoas agnósticas, que acreditam que existe um ente chamado Universo, acreditam em um Deus que é único. Todos são humanos e merecem respeito.

» Enedino Corrêa da Silva
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

Valda César

Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO

Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *

SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade